

EQUIPE TÉCNICA

Embrapa Amazônia Oriental
Raimundo Evandro Mascarenhas
Adilson da Silva Elleres
Marli Costa Poltronieri
Sydney Itauran Ribeiro
Adepará
Layse Goretti Bastos Barbosa
UFRA
Pedro Gazel
Geraldo Rodrigues Coqueiro

COLABORAÇÃO

Embrapa Amazônia Oriental
Raimundo Evandro Mascarenhas
Marli Costa Poltronieri
Rinaldo José Brito Santa Brígida
Vladimir Bomfim Souza
Adepará
Layse Gorette Bastos Barbosa

CONTATOS

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº Bairro Marco
CEP 66.095-100 - Cx. Postal 48 - Belém/PA
Telefone: (91) 3204-1014 - Fax (91) 3276-9845
evandro@cpatu.embrapa.br / sac@cpatu.embrapa.br
www.cpatu.embrapa.br

APLICAÇÃO dos defensivos ...

2008

FD-PP-00484



CPATU- 40786-1

PARCERIA

ADEPARA

Agência de Defesa Agropecuária do Pará

Embrapa

Amazônia Oriental

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Belém, Pará, 2008
Tiragem: 500 exemplares

FD
00484

40786

Folder Técnico

Aplicação dos defensivos agrícola como componentes de controle de plantas daninhas em culturas



Fotos: Evandro Mascarenhas

Belém – Pará
2008

Embrapa

Amazônia Oriental

APRESENTAÇÃO

As plantas daninhas constituem um dos mais graves problemas bioeconômicos enfrentados pelos agricultores da região Amazônica. Essas plantas interferem nas culturas, apresentando como efeito direto a competição por água, luz espaço e nutrientes. Indiretamente, aumentam os gastos com mão-de-obra e depreciam o valor da terra, reduzem a produtividade, além de serem hospedeiros de insetos-pragas que prejudicam a saúde dos homens e dos animais.

IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PLANTAS DANINHAS

Para que se obtenha sucesso com um controle eficiente, econômico e duradouro de plantas daninhas, é necessário que se faça antes um levantamento botânico qualitativo para identificar as espécies presentes na área, relacionando-as segundo o seu nível de importância.

Principais plantas daninhas encontradas na área do Dia de Campo:

- *Borreria verticillata* (vassourinha-de-botão)
- *Paspalum maritimum* (capim-gengibre)
- *Commelina difusa* (maria-mole)
- *Borreria latifolia* (vassourinha-de-botão)

MÉTODOS DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

1. Preventivo

O controle preventivo consiste no uso de práticas agrícolas que visam prevenir a introdução, o estabelecimento e a disseminação de espécies em áreas de cultura onde ainda não estejam presentes. Como medidas preventivas de caráter geral, destacam-se:

- 1) A legislação federal aplicada à defesa animal e vegetal.
- 2) A limpeza de roupa e calçados, máquinas agrícolas e implementos que circulam em áreas infestadas.
- 3) Fermentação de estercos e materiais orgânicos.
- 4) Mudanças de solo de sementes e propágulos de plantas daninhas.

2. Controle Mecânico

É, sem dúvida, um dos mais antigos e utilizados pelos produtores em todas as culturas no mundo inteiro. Esse método pode ser feito de um modo geral, nas seguintes modalidades:

- 1) Roçagem manual e mecanizada.
- 2) Aração e gradagem.

3. Controle Físico

Consiste no impedimento físico das plantas daninhas emergirem do solo. Pode ser feito da seguinte maneira:

- 1) Cobertura morta com palhada.
- 2) Cobertura viva com leguminosas.
- 3) Inundação no caso de arroz irrigado.

4. Controle cultural

Baseia-se em todas as práticas culturais que visem a condições favoráveis ao rápido estabelecimento da cultura, para que se possa dominar a maioria das plantas daninhas. Dentre as diversas práticas, destacam-se:

- 1) A escolha de cultivares mais adaptadas às condições locais.
- 2) Calagem e adubação do solo.
- 3) Preparo do solo e época de semeadura.
- 4) Manejo populacional e rotação de culturas.

5. Controle biológico

Consiste no emprego de insetos-pragas e doenças que possam controlar as plantas daninhas sem causar danos às culturas. Pouco utilizado em plantas daninhas.

6. Controle Químico

Consiste no uso de substâncias químicas chamadas de herbicidas que, aplicadas isoladamente ou em misturas, evitam o crescimento das plantas daninhas sem afetar a cultura. O emprego dos herbicidas deve ser considerado como mais uma ferramenta à disposição dos agricultores no combate às plantas daninhas e não como substituto dos demais métodos.

7. Controle Integrado

Não existe uma forma padronizada de controle integrado. A associação de dois ou mais métodos caracterizando a combinação ou integração constitui sempre uma estratégia importante a ser adotada. A escolha do método ou de dois métodos vai depender:

- 1) Das espécies e de suas características biológicas.
- 2) Do tipo de solo e clima.
- 3) Da extensão da infestação.
- 4) Dos recursos financeiros e da disponibilidade de mão-de-obra.
- 5) Dos herbicidas oferecidos pelo mercado.
- 6) Das máquinas e dos implementos.